

EDITORIAL

O presente número duplo da *Revista Organon*, 30/31 propõe, em seu *núcleo temático*, uma importante avaliação dos caminhos da Literatura Brasileira, através do tema *Revisando o Cânone: Questões de Historiografia e de Crítica Literária*. Organizado por Gínia Gomes de Matos e Luís Augusto Fischer, professores de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da UFRGS, este núcleo temático traz estudos de pesquisadores de várias universidades brasileiras, de pesquisadores do nosso Instituto de Letras e de doutorandos de nosso PPG-Letras sobre o *cânone* e o *anti-cânone* na Literatura Brasileira, em suas diferentes formas de expressão, questionando igualmente se é possível propor a reflexão sobre a literatura sul-rio-grandense a partir de um cânone literário.

Este núcleo temático reúne, pois, artigos que refletem sobre os rumos da Literatura no Brasil. Aí estão reunidos trabalhos de interesse para pesquisadores e estudantes que se voltam para esta importante temática.

A *seção livre* desse número traz dois interessantes ensaios. O primeiro – *Ondulações da Ficção Portuguesa pós-74: a Renovação da Literatura de Saramago* - assinado por Maria Luiza Remédios. Nele, a autora, em que pese o título, que dá visibilidade apenas a Saramago, também examina dois outros escritores portugueses, a saber, Jorge Couto e Urbano Tavares Rodrigues. E o que reúne estes autores é o entrelaçamento entre História e Ficção que os três promovem em seus escritos. O segundo – “*Minha formação*”: *memória e discurso* – assinado por Joana Luiza Muylaert de Araújo, toma como objeto de análise o texto memorialista “*Minha Formação*”, de Joaquim Nabuco, para tecer reflexões sobre o discurso autobiográfico e sobre as fronteiras entre memória e ficção na representação da realidade.

Para encerrar este número, *Organon* também publica, em seção própria, a resenha do livro de Maria do Carmo Campos, *A matéria prismada: o Brasil de longe e de perto & outros ensaios*, elaborada por Ana Lúcia Liberato Tettamanzy. Esta resenha mostra, pelo conjunto de ensaios que comenta, a qualidade, o fôlego e a sensibilidade da ensaísta que percorre autores brasileiros, americanos e latino-americanos, bem como examina as ligações entre música e poesia.

Por fim, desejo salientar que esse número foi editado graças ao *Programa de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos*, mantido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujo apoio é decisivo para a manutenção deste periódico científico, e a quem apresentamos nossos mais profundos agradecimentos.

Freda Indursky
Diretora da Revista Organon